

REGISTO DE ENTRADA DOS EXPOSTOS DA RODA
(1826 - 1839)



Para este mês de Abril, o documento em destaque é um Livro que há-de servir para a entrada dos expostos*, datado de 1826 a 1839 e pertencente à série documental Registo de entrada dos Expostos na Roda*.

Desde cedo o cristianismo desenvolveu os sentimentos de compaixão e caridade para com os recém-nascidos indesejados. Na Idade Média criou-se o hábito de deixar as crianças nos adros das igrejas ou nas portarias dos conventos. Mas, mesmo assim, muitas crianças eram abandonadas em locais que as colocavam em risco de morrerem de frio, de fome, ou de serem devoradas pelos animais. Começaram a aparecer homens de fé que dedicavam a sua vida à salvação das crianças abandonadas. Eram uma espécie de ermitões que buscavam as crianças para as entregar a instituições que delas cuidassem.

A Roda dos Expostos ou enjeitados, foi criada em França em 1188 pelo Papa Inocêncio III, e era parecida com as portas giratórias actuais. Normalmente instalados nas portas das igrejas e conventos, cilindros de madeira giratórios serviam para que mães deixassem seus filhos em mãos seguras, sem serem identificadas, mantendo o anonimato exigido por uma era marcada pelo preconceito e discriminação. E uma forma de combater o alto índice de recém nascidos que eram encontrados mortos.

Em Portugal, foi a 10 de Maio de 1783 que o célebre Intendente da Policia, Pina Manique, mandou criar as Rodas para com elas poder obviar à morte de muitos enjeitados abandonados às portas de quem, muitas vezes, os não podia criar ou não queria tomar sobre si tão pesado encargo. Em todas as vilas deviam ser estabelecidas essas Rodas, cujas despesas seriam cobertas pelos rendimentos das Câmaras Municipais a esse fim destinados, ou pelo “Cabeção da Siza”.

No livro escolhido para documento do mês de Abril, surgem uma série de registos relativos às entradas daquelas crianças na Roda, tais como: “Aos seis dias do Mês de Setembro de mil oito centos e trinta annos nesta villa da Povia de Varzim pella Roda della foi exposto hum Menino pellas nove horas da Noute embrulhado em hum paninho branco, e hum pedaço de baetilha preta já uzada e no dia sete se baptizou e se lhe pos o Nome = João = forão Padrinhos João Bernardo da Silva e Maria da Costa mulher de Manuel Pinheiro e no dia oito se deu ... a = Ama Antonia Maria mulher de João da Silva da freguezia de Sam Miguel de chorento com o Enxubal todo novo tudo por ordem do Veriador que mandou fazer este termo por mim Joaquim Jose Leite escrivão das sizas que escrevi”¹

Relativamente às providências sobre a administração económica dos expostos do distrito do Porto, sabemos que “... em cada Concelho, há uma casa de recepção d’Expostos, com huma mulher incumbida de receber e cuidar dos Expostos, fazendo-os baptizar e transportar para a Roda do Círculo”.²

As crianças expostas eram, portanto, entregues a amas, que a Câmara já tinha sob as suas ordens e prontas para tomarem conta dos pobres enjeitados, logo que eles eram encontrados na Roda. Havia mesmo uma listagem elaborada pelo escrivão da Câmara onde consta: o nome e freguesia da ama, nome do exposto e respectiva importância a pagar, para depois se proceder ao respectivo pagamento, pela Câmara, à respectiva ama.³

Naquele livro, registavam-se, portanto, esses infelizes, e no registo de cada um se iam anotando as impressões colhidas pelo Juiz de Fora quanto ao seu tratamento, para o que as amas eram obrigadas a trazê-los todos os meses à presença daquele magistrado, que nessa ocasião lhes mandava passar ordem de pagamento pelo trabalho de criação do exposto.

¹ in Entrada dos Expostos | 1826-1839 | CMPV 4181, fl. 143

² in Decreto de 19 de Setembro de 1836, título III, art.º 1

³ in Folhas de salários pagos às amas | 1850-1854 | CMPV 4184

Havia, ainda, subsídios de lactação, registados em forma de folhas de vencimento, que continham o número dos processos, o nome das subsidiadas, o estado, a naturalidade, a residência, o nome da criança a favor de quem era concedido o subsídio, a data em que terminam os subsídios e a importância. Incluí os subsídios de lactação dos expostos e dos pobres.⁴

Num outro livro as amas registavam o número, data e hora de entrada da criança na Roda da Póvoa de Varzim, o seu baptizado, nome e características que as identificam, a título de exemplo: “N. 150 Entrou nesta Roda huã menina a 2 de Mayo de 1803 Leva por Sinal hum pano branco outro de manta velha huma vara de fita de lam emcarnada verde azul na cabessa hum barrete de mea velha pregado a liga hum bocado de Botada na Roda foi para o porto a 3 de Mayo pondo-lhe o nome Maria das Cruzes Levou o Flores”⁵

Terminado o período de aleitamento, o exposto continuava à guarda da respectiva ama até que o Juiz de Fora providenciasse sobre o seu destino, sendo entregue aos pais, se estes eram conhecidos, ou assoldado, se já estava em idade de prestar qualquer serviço.

Temos registo, através de Correspondência Recebida do Governo Civil do Porto - Repartição dos Expostos* que, a dada altura, terá havido falta de amas para este encargo. Numa missiva dirigida ao Administrador do Concelho o Governador Civil alerta para o facto da fraca concorrência de amas, sendo necessário tomar as devidas providências. Para tal, manda os Regedores de Paróquia avisarem todas as mulheres que possam ser amas de leite e que queiram criar expostos a dirigirem-se à Roda da cidade, com garantias que lhes serão “pagos mensalmente e em dia” os salários que receberão pela criação dos expostos. Deveriam ir sempre munidas de um impresso onde era atestado pelo Pároco o seu bom comportamento e a data de nascimento do seu último filho, bem como, as suas características e sinais particulares.⁶

⁴ in Folhas dos Expostos | 1887-1890 | CMPV 4186

⁵ in Assentos da ama dos Expostos | 1792-1849 | CMPV 4178

⁶ in Correspondência - Expostos | 1841-1849 | ACPV 0992

Muitas vezes, aquelas crianças eram também entregues a alguém que as quisesse e que delas tivesse condições de tratar: “Termo de entrega a Joaquim de Sousa, proprietario e marchante, d’esta villa, d’uma creança que appareceu exposta e abandonada no dia 4 de Fevereiro de 1881 pelas 11 horas da noute.”⁷.

Este termo informa que Joaquim de Sousa se oferecia para cuidar de uma criança abandonada no corredor do Club 16 de Junho, situado na Praça do Almada, uma vez que se encontrava “condoído de ver uma creança, que já parecia ter quatro mezes de idade, assim exposta e abandonada.”. Mais refere que a criança foi baptizada e chamada de Gaspar. O Administrador do Concelho da altura, António José da Silva Maia, entregou-lhe a criança. Um exemplo entre tantos outros que aconteciam.

Este encargo dos expostos era bastante pesado às Câmaras, pois sabemos, por exemplo, que em 1849 despendeu a Câmara deste Concelho a importante verba de 429\$000 réis com ele.

Foi extinta a Roda da Póvoa de Varzim, em Junho de 1850; e em Julho do mesmo ano foram os expostos mandados para a Roda de Coimbra. Manteve-se, porém, ainda durante alguns anos, uma Roda de transição reclamada pela Câmara, por ela ser de absoluta necessidade nesta vila, centro de vários concelhos e aonde afluem imensos Expostos. A de Coimbra acabou em 1872, tendo-se criado em sua substituição o Hospício dos Abandonados.

Passam, então, essas crianças enjeitadas a ser encaminhadas para os hospícios de expostos. Através de um livro que servia como copiador das guias que acompanhavam essas crianças sabemos que neste concelho eram encaminhadas para o Hospício dos Expostos do Porto: “Concelho da Póvoa de Varzim. - Districto do Porto - Vai Maria de Jesus, solteira, de 25 annos de idade, costureira, da travessa das Lavadeiras, desta villa, encarregada de entregar á commissão dos expostos d’este circulo, uma criança do sexo feminino, que appareceu exposta e abandonada á porta de Anna Margarida Póvoas, da mesma rua, na madrugada de hontem, a qual foi baptizada ficando com o nome de Emilia dos Santos, tambem d’esta villa; e em vista do artigo 15.º, das providencias approvadas pela Junta Geral do Districto em 3 de Junho de 1868, conferi a presente guia que eu administrador do concelho assignei. - A conductora vence o salario que lhe fôr estipulado e pago pela commissão do referido hospicio. - Administração do concelho da Póvoa de Varzim, 2 de Janeiro de 1869 = O Administrador Jozé Maria de Souza Rodrigues. = Roupa que acompanhou a

criança = Uma baêta nova - um lenço branco, novo, com pintas vermelhas - um panno de algodão novo - uma liga nova e uma camisa.”⁸

Um triste destino que, infelizmente, era muito frequente acontecer com esses bebês e crianças enjeitados, numa época difícil, em que a luta pela sobrevivência era uma constante. O que para nós, hoje, nos parece perfeitamente desumano e impensável, na época era encarado como um mal necessário.

⁷ in Termo de entrega de crianças expostas | 1881-1886 | ACPV 0991

⁸ in Registo das guias de entrega de crianças no hospício do Porto | 1865-1919 | ACPV 0990

* documentos que integram o espólio do Arquivo Municipal